



POÉTICAS DO CHÃO: ESCUTA SENSÍVEL E ECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO SONORA

Valdirene Schneider

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do CNPq

Marcela Álvares Maciel

Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

marcela.maciel@uffs.edu.br

1. Introdução

A criação artística envolve processos complexos que integram percepção, emoção, sensibilidade, pesquisa, reflexão e imaginação. Nesse sentido, a arte, enquanto produtora de conhecimento sensível, é capaz de ativar a imaginação cognitiva (Pimentel, 2013), para sensibilizar e produzir subjetividades ético-políticas-estéticas que considerem as dimensões sociais, ambientais e subjetivas (Guattari, 1990) como interconectadas em ecologias naturais-culturais (Haraway (2023), num mundo onde são crescentes as incertezas e crises ecológicas provocadas pela ação humana.

Nesse contexto, no âmbito da educação sonora nos currículos de Arquitetura e Urbanismo, onde ainda prevalece um ensino técnico e abstrato, a arte pode ser uma aliada para o desenvolvimento de uma escuta sensível e ecológica das paisagens sonoras (Schafer, 2001), que também são permeadas por incertezas e crises ambientais e subjetivas. Essas perspectivas sugerem a necessidade de integrar métodos didático-pedagógicos promovam uma percepção crítica sobre os sons que compõem as paisagens sonoras contemporâneas. Entendendo essas potencialidades da arte, o presente trabalho apresenta a prática artística “Poéticas do chão: escutas naturais-culturais” que foi ativada como estratégia didático-pedagógica, durante o estágio de docência na disciplina de Ambiência Acústica, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Erechim-RS. Essa prática artística integra a agenda da campanha internacional de educação sonora da UFFS, em parceria com o INAD Brasil - Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído, a partir de uma abordagem interdisciplinar, conforme previsto nas diretrizes da extensão universitária. Sua realização no âmbito do estágio à docência do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em



Ciências Humanas (PPGICH) reforça a convergência entre práticas extensionistas e os pressupostos epistemológicos do programa, que valorizam a indissociabilidade entre saberes, territórios e processos formativos.

A problemática central questiona como práticas artísticas poéticas e digitais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem da ambiente acústica ao desenvolver uma escuta mais sensível, crítica, inclusiva e ecológica, superando uma visão restrita do som como mero fenômeno físico e técnico no contexto das paisagens sonoras pós-digitais.

Essas práticas artísticas justificam-se pela necessidade de formar arquitetos e arquitetas urbanistas conscientes do impacto dos sons sobre o cotidiano, a saúde, a memória coletiva e o meio ambiente, ampliando sua capacidade de projetar espaços mais sensíveis às ecologias humanas e mais que humanas. A função social deste trabalho reside em estimular o pertencimento, a valorização do patrimônio sonoro e a consciência ecológica, aproximando teoria e prática por meio da arte e do uso de tecnologias digitais no contexto educacional. Assim, como objetivo geral deste trabalho, busca-se investigar de que forma práticas artísticas podem servir como metodologia interdisciplinar na educação sonora, examinando a atividade “Poéticas do Chão: escutas naturais-culturais”.

2. Metodologia

A metodologia é inspirada nas proposições de Schafer (2001), que comprehende a paisagem sonora como reflexo das relações sociais, culturais e ambientais; nas reflexões de Ingold (2015), que propõe o caminhar como meio de apreender no chão do mundo, os movimentos e as linhas da vida e, nas perspectivas da imaginação cognitiva (Pimentel, 2013), que faz da arte uma forma multissensorial potente de produção de conhecimento e subjetividades sensíveis.

Assim, a metodologia é a própria prática “Poéticas do Chão: escutas naturais-culturais”. Ela consiste numa caminhada natural-cultural que busca estimular as percepções, os sentidos e a imaginação ao promover uma criação artística e poética fora da sala de aula, em contato direto com a paisagem do Parque Natural Municipal Longines Malinowski, em Erechim-RS. Ela se desenvolve em movimentos simultâneos: a caminhada, a presença e observação atentas, a escuta e a coleta. Nesses movimentos,



convoca os estudantes a compor formas e desenhos com elementos orgânicos caídos no chão (como folhas, sementes e pedras) e a ouvir os sons do ambiente, correlacionando-os e observando a dinâmica sonora entre a natureza e a cidade, o clima, os cheiros, os animais, as plantas e tudo que compõe o espaço antrópico do parque. Os estudantes registraram essa caminhada sonora-visual digitalmente (fotografias, áudios, vídeos e textos), resultando em criações tanto físicas (como os desenhos efêmeros), quanto imateriais (sons, cheiros, clima, luz, vento) e digitais. As criações digitais são compartilhadas em uma plataforma digital (Figura 1), formando uma obra coletiva. Após a experiência, o grupo discutiu o processo criativo, os sons percebidos, o papel da arte na reflexão ambiental e sonora, incluindo como essa vivência poderia contribuir para o desenvolvimento projetual arquitetônico.



Figura 1: Poéticas do chão: escutas naturais-culturais, 2025.

Obra coletiva com criações sonoras-visuais e textuais realizada na disciplina de Ambiência Acústica, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS de Erechim-RS.

Fonte: Sinfonia na Cidade, 2025.

3. Resultados e discussão

Os participantes da prática artística atribuíram às suas criações visuais e sonoras títulos e expressões poéticas, que evidenciam as dimensões de uma escuta sensível e ecocrítica (Patrizio, 2023), como nos exemplos “Paradoxo da floresta”, “O ciclo incompleto”, “O lar”, “Estrela das árvores”, “Sopro de vida no concreto”, “O conjunto molda a paisagem”, “Caminho vivo”, “Jardim seco”, “Um atalho para cogumelos”, “Floresta Negra” etc. (Sinfonia na Cidade, 2025). Em suas criações, os estudantes dizem



perceber uma paisagem sonora multifacetada, onde elementos naturais e urbanos coexistem. Sons de pássaros, do vento nas folhas das árvores, dos grilos e cigarras convivem com a presença ruidosa da cidade manifestada pelos sons de carros, latidos de cachorros, passos e vozes de pessoas. Essa interconexão demonstra que a imaginação cognitiva (Pimentel, 2013) ativa a percepção para além do ouvir (Ingold, 2008), e pode ser sugerida em frases como “silêncio e som das árvores balançando, mas o som de carros ao fundo, me lembrando que a cidade não para” ou “paradoxo da floresta” (Sinfonia na Cidade, 2025). Essas escutas, ao transcenderem o ato de ouvir, atentam para as dimensões sociais, ambientais e subjetivas (Guattari, 1990) envolvidas numa visão poética, ao mesmo tempo estética-ética-política de mundo. A criação coletiva demonstra que, mesmo em meio à natureza do parque, os sons da cidade prevalecem destacando como os alunos apontam uma consciência da interferência humana no ambiente natural. Além dos sons, as percepções também se estendem à observação de elementos do chão como folhas, pedras, galhos e a criação de composições efêmeras com eles, refletindo uma atenção à materialidade e aos ciclos naturais, contrastados com a ação humana. Expressões como “Os sons mostravam que mesmo em meio à natureza os sons da cidade prevalecem” (Sinfonia na Cidade, 2025) parecem demonstrar a prevalência antropocêntrica (Haraway, 2023) no espaço, e destacar que a ação humana produz um impacto ambiental nocivo que também é percebido na paisagem sonora e na relação com a cidade. A frase “carros arrastam o vento, escutar a natureza é reexistir” (Sinfonia na Cidade, 2025) pode sugerir que um envolvimento sonoro com a natureza pode ser capaz de produzir subjetividades individuais e coletivas mais conscientes às vidas mais que humanas.

4. Considerações finais

A articulação da arte praticada diretamente em espaços naturais-culturais da cidade e de conceitos — como a ecosofia de Guattari (1990), a caminhada e escuta de Ingold (2015;2008), a imaginação cognitiva na arte (Pimentel, 2013) e a paisagem sonora (Schafer, 2001) — em uma metodologia prática e artística, permite que a educação sonora vá além de um mero estudo técnico da acústica. Ela se torna um campo para a reinvenção da subjetividade e das relações sociais e ambientais, promovendo uma consciência



ecológica integral. A atividade “Poéticas do Chão” exemplifica como a arte pode ser um mediador poderoso para preparar arquitetos e urbanistas não apenas com conhecimentos técnicos, mas com uma sensibilidade aprofundada e uma capacidade ecocritica para intervir de forma mais humana e ecologicamente consciente nos espaços que projetam e habitam.

Referências

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno**. São Paulo: n-1 edições, 2023.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INGOLD, Tim. Pare, olhe, escute!: Visão, audição e movimento humano. **Ponto Urbe**, São Paulo, Brasil, v. 3, p. 1–54, 2008. DOI: 10.4000/pontourbe.1925. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pontourbe/article/view/217697>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Cognição Imaginativa. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 96–104, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15640>> Acesso em: 27 maio. 2025.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SINFONIA NA CIDADE. **Poéticas do chão: escutas naturais-culturais**. 2025. Disponível em: <https://padlet.com/SinfoniaNaCidade/po-ticas-do-ch-o-escutas-naturais-culturais-9h2nohjkb1t1orap> Acesso em: 27 jun. de 2025.

PATRIZIO, Andrew. **O olhar ecológico: a construção de uma história da arte ecocritica**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2023.